

BRIZOLA: "PROTESTO".

Pedetista fez proposta a Lula, Amin e Quércia.

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, revelou ontem que fez sondagens junto a Luiz Inácio da Silva, do PT, Orestes Quércia, do PMDB, e Esperidião Amin, do PPR, para uma renúncia coletiva em protesto contra o que chama de ilegitimidade do processo eleitoral. Segundo o líder do PDT na Câmara, Luiz Alfredo Salomão, os contatos de Brizola com Lula teriam ocorrido logo após o episódio da conversa parabólica envolvendo o ex-ministro Rubens Ricupero. Salomão revelou que a proposta chegou a ser discutida pessoalmente pelo coordenador jurídico do PT, Luís Eduardo Grenhalgh, e pelo advogado do PDT, Siqueira Castro, entre outros assessores políticos, mas os contatos foram interrompidos com a recusa de Amin. "Ele disse que iria estudar, mas depois caiu fora", afirmou Salomão.

Brizola, no entanto, nega que tenha conversado pessoalmente com Lula sobre o assunto. Mas



Arquivo/AE

Brizola: protesto contra "ilegitimidade do processo".

reconheceu que proposta foi discutida pelas respectivas assessorias. "Percebi, a princípio, que não existia essa disposição (para a renúncia), mas todos concordaram em assinar um protesto coletivo", disse. E acrescentou, porém, que o protesto "nunca chegou a se cristalizar". "Todos estão dispostos a assinar, mas, como nenhum toma a iniciativa do papel, não existe o protesto".

Brizola gravou ontem pela manhã, antes de embarcar para Santa Catarina, o último programa do horário eleitoral gratuito. No aeroporto Santo Dumont admitiu que deverá aproveitar este último programa para

explicar aos eleitores porque considera o processo eleitoral ilegítimo. Segundo ele, só o fato de não haver debate já demonstraria a existência de "um vício". Para o candidato, não pode haver democracia sem debate. Ele aguardava até ontem uma resposta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) à ação movida pelo PDT, com pedido de liminar, cobrando a realização de um debate em rede de televisão ainda hoje.

Outro fato apontado por Brizola como exemplo de ilegitimidade do processo é o Plano Real, "propositalmente deixado para a última hora". Para o pedetista, o plano interferiu nas eleições. "Fernando Henrique não se reelegeria senador há poucos meses em São Paulo", afirmou. Ele acusa o adversário do PSDB de ter se aproveitado "da manipulação da economia". Brizola afirmou, ainda, que não pretende renunciar, ao contrário dos boatos que circulam desde quarta-feira. Segundo ele, "não é o caso de uma retirada isolada".